

UNIVERSIDADE

Revista da Universidade Federal do Espírito Santo • UFES

Jan/Abr 2013 • Ano 1 • Nº 1

IMPRESSO
ESPECIAL
UFES

9912260557/10/ES
... CORREIOS ...

De volta à Antártica

Equipe de pesquisadores da Ufes, a única na América Latina a desenvolver estudos em tecnologia de edificações no Continente, trabalha para que a nova estação do Brasil na Antártica seja referência mundial



Maurício Hostim da Silva

“Desenvolvimento econômico com equilíbrio ambiental”

O Programa de Estatística Pesqueira vai apontar soluções para o setor?

A proposta é subsidiar o desenvolvimento de tecnologias de captura para que o Estado aumente a sua produção. Em relação ao atum, já estamos mais avançados, mas podemos crescer em produtividade. Por exemplo, hoje são usadas iscas naturais como manjubas e sardinhas, que às vezes faltam. Então, um desafio é ter iscas alternativas para melhorar o rendimento, além da formação de recursos humanos para atuar no setor, que é outra necessidade. Precisamos avançar na direção de um ordenamento da pesca no Estado, dada a sua relevância para a economia local.

A pesquisa tem importância para o desenvolvimento do Estado?

É importante sim, porque a Ufes vai gerar informações que poderão ser utilizadas de modo estratégico no desenvolvimento do Espírito Santo, oferecendo subsídios sobre a área marinha e costeira, visando a diretrizes de investimentos em diferentes setores. O complexo portuário do Estado, por exemplo, poderá receber dados relevantes

para que esta atividade reduza os impactos em comunidades pesqueiras, e se estabeleça uma relação sustentável.

Petróleo e portos afetam a pesca?

Sim, e existe uma preocupação nestes dois setores sobre como reduzir essa influência. E, neste aspecto, poderemos orientar, por exemplo, sobre as áreas vulneráveis e contribuir para o desenvolvimento econômico com equilíbrio ambiental.

Então a questão ambiental está associada à pesquisa?

O monitoramento nos permite enfrentar desafios ambientais com mais segurança, como em relação às espécies ameaçadas e sobre os ciclos reprodutivos da lagosta e do camarão, por exemplo. Poderemos em breve subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para a proteção e conservação dos recursos vivos, orientando sobre o tamanho mínimo de captura e os instrumentos mais adequados de pesca. O nosso primeiro relatório será o ponto de partida para um histórico da área, para então trabalharmos com perspectivas de longo prazo.

Quais espécies importantes povoam o mar do Espírito Santo?

O camarão é muito importante, principalmente no norte. Mas temos peixes como o cherne, badejo, garoupa, dentão, vermelho, cioba, entre outros, todos de alto valor agregado e de ótima receptividade no mercado.

O Estado terá um mapa detalhado da pesca?

O nosso objetivo maior é identificar o que se está pescando em nosso litoral, e onde se está pescando. A nossa proposta é o Estado ter um mapa de toda a cadeia produtiva e quanto isto está gerando.

O programa é resultado somente do convênio com o MPA?

A meta é transformar o programa em patrimônio do Espírito Santo, sendo um núcleo importante de desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica na área da pesca. Queremos ser uma referência nacional, mantido pelo Estado, como ocorre em Santa Catarina e São Paulo. Além da parceria com o MPA, estamos dialogando com outros setores como a Petrobras. Também já apresentamos o programa à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, que ficou sensibilizada quanto à importância do programa.

No início, a pesquisa estava direcionada somente para o monitoramento do atum.

Sim. Itaipava, maior produtor, foi o nosso carro-chefe. Começamos o programa levantando informações científicas para a Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT),

para o manejo sustentável e economicamente eficiente da produção de diferentes espécies de atum, em que o Estado está entre os principais produtores do País. Inevitavelmente, porém, passamos a ter contato com a diversidade de espécies de peixe no litoral capixaba, o que nos fez ampliar o programa. Com essa abrangência maior, poderemos saber do que as diferentes espécies se alimentam, o período de reprodução, a densidade por metro quadrado; enfim, estamos com uma proposta maior.

Com essa abrangência maior é possível ter informações que não estavam no plano inicial?

Sim. Descobrimos, por exemplo, que o Estado é um grande produtor de peixes ornamentais. É um mercado muito interessante e que gera divisas para o Espírito Santo. Para se ter ideia, um único peixe de uma espécie pode custar em torno de R\$ 300,00. A aquaricultura desperta a paixão por peixes de um público muito grande no mercado internacional, e somos grandes produtores, com muito potencial, embora ainda não tenhamos estudos consistentes nessa área.

O programa caminha para ser uma referência nacional nessa área?

O nosso programa já pode ser considerado uma das três referências do País em termos de estudo e análise da pesca. As principais referências são a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Santa Catarina; e o Instituto de Pesca de São Paulo, que são duas importantes instituições de pesquisa nesta área. Mas o nosso programa na Ufes está caminhando para assumir uma posição de destaque.



Pesquisa busca ordenamento da atividade



O Programa da Ufes de Monitoramento Pesqueiro objetiva o levantamento de dados, busca o conhecimento dos padrões de distribuição espacial e temporal, do esforço de pesca, das espécies capturadas e dos rendimentos, para se avaliar o impacto da pesca sobre os recursos, e estabelece diretrizes que resultem no ordenamento adequado à atividade.

São 22 portos de desembarque de pescados monitorados pelo programa. Na região Norte, estão os portos de Conceição da Barra, Barra Nova, Barra Seca e Regência; na região Sul, os portos de Perocão, Itaipava, Pontal do Itapemirim, Barra do Itapemirim, Marobá, Anchieta, Piúma e Guarapari; e, na região central, os de Barra do Riacho, Barra do Sahy, Santa Cruz, Nova Almeida, Jacaraípe, Manguinhos, Carapebus, Praia do Canto, Praia do Suá e Prainha.

No Laboratório de Estatística Pesqueira do Ceunes/Ufes, os pesquisadores acompanham, diariamente, os levantamentos realizados em toda a costa capixaba. A oceanógrafa Damiane Silvestre Coelho explica que os 22 coletores utilizam planilhas em todos os desembarques, onde somente os mestres das embarcações repassam as informações. Eles registram o peso do pescado, as espécies capturadas, os tipos de artefatos utilizados na pesca, a quantidade de combustível usada na embarcação, a área navegada, o tempo de pesca, o número de pescadores, entre outras.

Inseridos na comunidade

São informações bem detalhadas que posteriormente são organizadas, digitadas e armazenadas no banco de dados do programa, que é desenvolvido pelos coordenadores de tecnologia da informação, os estudantes Hédrich Colona e Camila Galazans, do Ceunes. O biólogo Joelson Musiello

Fernandes relata que os coletores do programa são escolhidos pela comunidade de pescadores onde eles vão atuar, e que são remunerados e têm carteira de trabalho assinada. "O coletor de dados precisa ser alguém que já esteja inserido na comunidade e que tenha a confiança dela", ressalta Fernandes.

A oceanógrafa Andréia Schwingel estuda as espécies, as formas e os períodos de captura. "Para o dourado, por exemplo, a frota é dirigida entre os meses de novembro e dezembro", explica. "Neste período, os pescadores se dedicam exclusivamente à pesca do dourado", completa. Ela conta que existem as pescas associadas. Ou seja, o pescador sai para capturar determinada espécie e acaba pescando outras também. Segundo ela, na pesca da vaquara (atum pequeno), captura-se grande quantidade do peixe bonito, de alto valor comercial.


A pesquisa já revela aspectos importantes para o ordenamento da pesca local. Por exemplo, no sul e na região central, os pescadores realizam pescas de vários dias; enquanto no norte predomina a pesca de um dia. Outro aspecto constatado é que no sul o setor é mais profissionalizado, enquanto no norte ainda há maior atividade artesanal. No Espírito Santo existem dezenas de portos, muitos dos quais sem capacidade de armazenamento. "Tanto assim que a maior parte dos congelados vem de fora do Estado", observa.

"Em Santa Catarina, por exemplo, existem dois ou três grandes portos com boas condições de infraestrutura, enquanto no Estado são dezenas de pequenos portos sem a necessária capacidade operacional", destaca a pesquisadora. As estudantes de Biologia Gabriela Cesquine e Flora Zauli também participam do programa. Elas se dedicam aos estudos sobre o camarão.

“Para que o peixe nunca falte”

Claudinéia Sacramento Ramos, 37 anos, é coletora de informações no porto de desembarque de Conceição da Barra, norte do Estado. Membro da comunidade de pescadores local, Claudinéia é determinada e entusiasmada com o trabalho. Diariamente ela vai para o porto acompanhar o desembarque e entrevistar os mestres. Os pesquisadores elogiam o seu desempenho e dizem que, muitas vezes, ela coleta informações adicionais importantes que nem sequer constam da planilha de entrevista.

“Eu tenho muita esperança que este trabalho traga resultados muito positivos para a pesca, e principalmente para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho dos pescadores”, comenta. Claudinéia sabe o que diz; afinal, ela mesma era pescadora antes de entrar para o programa. “Toda a minha família vive da pesca, os pais, os irmãos, todos os nossos amigos. Neste trabalho me sinto em casa”, salienta a coletora.

Benedito Porto, presidente da Associação dos Camaroeiros e Maricultores de Conceição da Barra, reforça o que diz Claudinéia e vai além. “As empresas não vão profissionalizar e investir no setor sem dispor de informações precisas sobre onde estão entrando; e, para isto, o programa da Ufes poderá ajudar muito”, observa, com simplicidade. “Falta incentivo do poder público”, arremata. “A pesquisa também vai ajudar muito a conscientizar os pescadores quanto à preservação do meio ambiente, para que o peixe nunca falte”, destaca. 



A pesca do dourado também é monitorada pelos pesquisadores

Claudinéia Sacramento é uma das coletoras de dados da pesquisa